

P.2694

I

# ARCHIVOS BRASILEIROS DE HYGIENE MENTAL

Orgam Official da Liga Brasileira de Hygiene Mental

Volume **III** JANEIRO A SETEMBRO DE 1930

N.ºs 1 a 9

## Editores:

Ernani Lopes e Mirandolino Caldas



## Redactores e Collaboradores:

Juliano Moreira — Henrique Roxo — Renato Kehl —  
Heitor Carrilho — J. P. Porto-Carrero — Gustavo de  
Rezende — Fernando Magalhães — Miguel Couto  
— Plinio Marques — Carlos Werneck — Maria  
Brasília Leme Lopes — Idalina de Abreu Fialho  
Gurgel — Mario Saturnino — Pedro Pernambuco  
— C. A. Baker — Erasmo Braga — Isaías Alves  
— A. Moncorvo Filho — Gustavo Riedel — Helena  
Antipoff — Victor Delfino — Ulysses Pernambucano  
— José Leme Lopes — I. Cunha Lopes.

1931

Typ. Atheneum  
Av. Mem de Sá, 236  
Rio

# Indice geral do anno de 1930

## Editoriaes

Mirandolino Caldas — Primeiro Congresso Internacional de Hygiene Mental . . . . .	Pag. 1
Mirandolino Caldas — O Congresso de Hygiene Mental e a Eugenia . . . . .	» 35
Mirandolino Caldas — A Hygiene Mental no Brasil . . . . .	» 69
Mirandolino Caldas — O momento internacional de Hygiene Mental . . . . .	» 113
Editorial . . . . .	» 155
Appello á Mulher Brasileira . . . . .	» 193
Il Conferencia Latino-Americana de Neuro-Psychiatria e Medicina Legal . . . . .	» 223
Brasil Anti-alcoolico . . . . .	» 269
Psychologia e Hygiene Mental . . . . .	» 311

## Trabalhos originaes

Erasmus Braga — A escola na cruzada anti-alcoolica . . . . .	» 271
Ernani Lopes — A psychiatria em nossas leis penaes . . . . .	» 6
Ernani Lopes — As psychoses infantis sob o aspecto medico-social . . . . .	» 121
Ernani Lopes — Menores incorrigiveis . . . . .	» 241
Gustavo Riedel — Impressões do 1.º Congresso Internacional de Hygiene Mental . . . . .	» 195
Helena Antipoff — A psychologia na Escola de Aperfeiçoamento de Bello Horizonte . . . . .	» 226
Isaias Alves — Tests mentaes, ensino pratico e verbalismo . . . . .	» 44
José Leme Lopes — Sobre a frequencia de internação por alcoolismo em estabelecimento particular para psychopathas . . . . .	» 346
J. P. Porto-Carrero — O sexo e a cultura . . . . .	» 157
Maria Brasilia Leme Lopes — Pesquisas sobre a memoria de fixação . . . . .	» 235-277
Mario Saturnino — Psychometria de 100 soldados pelos tests de Binet . . . . .	» 12
Nicolar Cortat Frossard — Os tests de Binet em nossos escolares . . . . .	» 127
P. Pernambuco Filho — Alguns aspectos sociaes da morphinomania . . . . .	» 37
Ulysses Pernambucano — A psychologia em Pernambuco . . . . .	» 85
Ulysses Pernambucano e Annita Paes Barreto — Ensaio de applicação do test das 100 questões de Ballard . . . . .	» 313
Victor Delphino — Acerca de um projecto creando a Direcção Geral da Infancia na Republica Argentina . . . . .	» 199

## Resenhas e Analyses

Allendy, R. — A psychologia inconsciente e as aptidões professionaes «Action et Pensée», VI anno, n.º 3, Dezembro de 1929. (Ernani Lopes) . . . . .	» 144
Baker, Harry J. — Incapacidade educacional e estudos individuaes de ensino therapeutico. Illinois, E. U. A. 1929 (C. A. Baker) . . . . .	» 184
Bianchi, Levi — Observações sobre o dispensario de Hy-	

giene Mental. Arch. Gen. di Neurologia, Psychiatria e Psicoanalisi, 30 Março de 1930. (Ernani Lopes) . . . . .	» 210
Burgess, E. W. — O estudo da personalidade, sob o ponto de vista cultural ou sociológico, «Mental Hygiene», volume XIV, n.º 2, Abril de 1930. (Ernani Lopes) . . . . .	» 258
Campbell, C. Mafie — Os factores pessoais, em suas relações com a saúde do trabalhador, «Mental Hygiene», n.º 3, Julho de 1929. (Ernani Lopes) . . . . .	» 54
Catalan, Emilio — A feitiçaria punida com a fogueira no Tucuman colonial, «Revista de Criminologia, Psiquiatria y Medicina Legal», n.ºs 76 e 77, de 1926. (Ernani Lopes) . . . . .	» 57
Clarke, Helen I. — A personalidade e a cooperadora social. — Basch, Goldie — Algumas phases do trabalho de cooperação clinico-social. — Bain, Edith. — As consultas de cooperação psychiatrica nas varias agencias sociaes. — Hopkins, Cornelia, D. — Variantes da cooperação psychiatrico-social no serviço official de uma agencia. — Levey, Beatrice Z. — Novos rumos do tratamento psychiatrico-social na agencia familiar, «Mental Hygiene», volume XIII, n.º 1, Janeiro de 1929. (Ernani Lopes) . . . . .	» 55
Etchepare, Bernardo — O alcoolismo mental no Uruguay. «Revista de Psiquiatria del Uruguay», anno 1, n.º 5, de Setembro de 1929. (Ernani Lopes) . . . . .	» 183
Genil-Perrin — As attitudes mentaes viciosas. O «exhibitionismo mental», n.º 21 de Dezembro de 1929. (Ernani Lopes) . . . . .	» 97
Gesell, Arnold — A organização das clinicas psicologicas infantis e da vigilancia no periodo evolutivo. «Mental Hygiene», volume XIII, n.º 4, Outubro de 1929. (Ernani Lopes) . . . . .	» 141
Giles, G. R. — Inquerito sobre as profissões almeçadas por 639 escolares do sexo masculino. «The Australasian Journal of Psychology and Philosophy», volume VII, n.º 3, Setembro de 1929. (Ernani Lopes) . . . . .	» 356
Hollingworth, Leta S. — A criança de intelligencia muito elevada como problema especial de ajustamento social. «The Annals of the American Academy of Political and Social Science», volume CXLIX, Maio de 1930. (Ernani Lopes) . . . . .	» 357
Kehl, Renato — Livro do chefe de familia. Rio, 1930. (Cunha Lopes) . . . . .	» 355
Kehl, Renato — Lições de Eugenia. Rio, 1929. (Mirandolino Caldas) . . . . .	» 143
Laforgue, R. e Nacht, S. — Considerações psychanalyticas de hygiene mental. «L'Hygiène Mentale», Fevereiro de 1930. (Ernani Lopes) . . . . .	» 182
Mello, Moraes — Conferencia da «Semana Anti-Alcoolica» de 1929 realizada na «Radio-Educadora Paulista». «Archivos Paulistas de Hygiene Mental», anno II-III, n.º 34, Janeiro de 1930. (Ernani Lopes) . . . . .	» 209
Morton, R. L. — Um caso extraordinario de intelligencia «Journal of Educational Research», Maio de 1929. (C. A. Baker) . . . . .	» 101
Montemazzo, Aldo — A proposito de psychiatria infantil (um caso de psychose toxi-infectuosa aguda infantil). «Giornale di Psichiatria Clinica e Tecnica Manicomiale», anno LVIII, fasc. I-II, 1930. (Ernani Lopes) . . . . .	» 294

Muggia, Giuseppe — Os dispensários de hygiene mental «Giornale di Psichiatria Clinica e Technica Manicomiale», Ferrára, fasc. IV. 1929. (Ernani Lopes) . . . . .	145
O'Brien, F. J. — A clinica psiquiatrica e a technica do serviço social. «The Indian Bulletin of Charities and Correction», n.º 180, Março de 1930. (Ernani Lopes) . . . . .	296
d'Oliveira Esteves, J. V. — A saude mental nos escolares. «Revista de la Asociación Medica Argentina», tomo XLII. Julho-Agosto de 1929. (Ernani Lopes) . . . . .	254
Pandovani, E. e Tambroni, R. — A proposito da influencia da syphilis na perversão do character. «Giornale di Psichiatria Clinica e Technica Manicomiale», fasc. IV, de 1929. (Ernani Lopes) . . . . .	239
Pernambucano, Ulysses e D. Anita Paes Barreto — Estudo psychotechnico de alguns tests de aptidão. Recife. 1927. (C. A. Baker) . . . . .	56
Ponzo, Mario — Subsídios para a verificação das aptidões nos jovens. Torino, 1929. (Maria Brasilia Leme Lopes) . . . . .	98
Prisco Francisco — Contra o alcoolismo, 152 paginas, Typgrs. S. Benedicto. Rio de Janeiro, 1929. (Ernani Lopes) . . . . .	97
Rickmann, John — Alcoolism and Psycho-Analysis (British Journal of Inebriety, Oct. 1925), (J. P. Porto-Carrero) . . . . .	24
Roberts, Marjorie — As moças italianas no ambiente norte-americano. «Mental Hygiene», volume XIII, n.º 4, Outubro de 1929. (Ernani Lopes) . . . . .	100
Rodriguez, Raphael — Assistencia familiar de alienados. «Revista de Psiquiatria del Uruguay», anno 1, n.º 2, Março de 1929. (Ernani Lopes) . . . . .	255
Stocker, A. — A hygiene mental do operario «Hygiène du Travail», n.º 225, Genebra, 1930. (Ernani Lopes) . . . . .	257
Vigetti, Ernesto — Os debeis mentaes perante o direito civil. Boletim del Instituto Psiquiatrico, anno II, n.º 4, 1.º trimestre de 1930. Rosario, Republica Argentina. (Ernani Lopes) . . . . .	295
Wallace, George L. — Serão os debeis mentaes criminosos? «Mental Hygiene», volume XIII. Janeiro de 1929. (Ernani Lopes) . . . . .	22
Watson, Goodwin — A felicidade entre estudantes adultos de educação. «The Journal of Educational Psychology», volume XXII, Fevereiro de 1930. (Ernani Lopes) . . . . .	210
White, William A. — É o espirito o mais distinctivo dos órgãos humanos. «Mental Hygiene», volume XIII, n.º 3 de Julho de 1929. (Ernani Lopes) . . . . .	23
Secção de Informaçõs Bibliographicas — Paginas: 20, 51, 95, 135, 179, 206, 252, 291 . . . . . e	353
Secção de Informaçõs Neuro-Psychiatricas — Paginas: 21, 53, 96, 140, 181 . . . . . e	208
Trabalhos de Anti-Alcoolismo — Paginas: 18, 49, 91, 132, 177, 204 . . . . . e	247
Noticiario — Paginas: 27, 60, 103, 146, 185, 213, 261, 293 . . . . . e	360
Actas e trabalhos da Liga — Paginas: 30, 62, 105, 189, 217, 266, 305 . . . . . e	365

# ARCHIVOS BRASILEIROS DE HYGIENE MENTAL

ANNO III.

JANEIRO DE 1930

N.º 1

## *Primeiro Congresso Internacional de Hygiene Mental*

*Sob a presidencia honoraria do egregio presidente Herbert Hoover e a presidencia effectiva do grande psychiatra norte-americano William A. White vae realizar-se em maio do corrente anno, em Washington, o Primeiro Congresso Internacional de Hygiene Mental.*

*Não fôra o tabú formidavel que, neste particular, domina o sub-consciente de quasi toda gente, e seria inteiramente desnecessario enaltecer aqui a significação e a importancia desse memoravel certamen.*

*Infelizmente, sempre que se falla em hygiene mental, percebe-se, até da parte de certos espiritos cultos, um movimento desfavoravel, uma reacção contraria, que se esboça, aliás, de um modo quasi inconsciente.*

*Ainda hoje predomina o irrazoavel preconceito de que o doente mental é um desgraçado que não pode merecer mais nenhuma confiança, nem reintegrar-se na vida social, estando irremediavelmente perdido para o resto da sua existencia.*

*E — factó interessante e paradoxal — ao mesmo tempo que se nota esse pavor geral das doenças mentaes, observa-se igualmente uma opposição surda, mascarada, sub repticia, que porfia em deter a marcha das grandes campanhas em favor da hygiene mental.*

*Não se comprehende como se possa hostilizar e crear difficuldades justamente áquelles que se entregam ao combate, desinteressados de um mal que a todos aterroriza. Não se comprehende, mas a verdade é que existe essa má vontade, que precisa desaparecer.*

*Desde muito se fazia sentir a necessidade de um entendimento entre os especialistas dos varios paizes, afim de se esta-*

*belecerem os planos de um movimento mais coordenado e eficiente.*

*O Congresso de Washington vaee ser, pois, o resultado desse grande anseio, vaee ser a objectivação de um velho desejo dos neuro-psiquiatras do mundo inteiro.*

*A sua importancia e transcendencia se retratam bem nos fins a que se propõe:*

1.º — *Reunir nesse 1.º Congresso Internacional, os mentalistas de todos os paizes para uma troca mutua de informações e experiencia e para discussão dos problemas individuaes e sociaes decorrentes das doenças nervosas e mentaes e das deficiencias e inadaptações mentaes e emocionaes do individuo em relação ao seu meio pessoal e social.*

2.º — *Estudar os modos e os meios de uma cooperação mundial, affim de promover mais effectivamente a hygiene mental nos varios paizes.*

3.º — *Envidar esforços para, mediante os planos de um programma, correlacionar os conhecimentos especiaes e a experiencia dos psychiatras, psychologistas, visitadores sociaes, especialistas em therapeutica occupacional, administradores publicos, educadores, sociologistas, etc., no sentido de determinar os melhores meios de tratar e assistir os insanos, prevenir as doenças mentaes e conservar a saude psychica.*

4.º — *Envidar esforços para, depois das discussões e conferencias, chegar-se a um commum accordo no que diz respeito aos sadios objectivos da hygiene mental, para o movimento organizado.*

5.º — *Utilizar-se dos resultados e conclusões do Congresso para despertar maior interesse mundial pela hygiene mental e assegurar a acceitação da idéa de que as doenças mentaes podem, em sua grande maioria, ser evitadas; o augmento de despesas em beneficio da saude mental, quér por parte dos governos, quér por parte dos philanthropos, encontra, portanto, a sua justificação no consideravel numero de vidas que se salvam para a actividade productiva, o que constitue uma bõa politica, publica.*

*O Congresso realizar-se-á de 5 a 10 de maio proximo, ficando reservadas as manhãs para a leitura e discussões dos trabalhos e as tardes para passeios, distracções e visitas às instituições scientificas que, por ventura, interesem aos congressistas.*

*Affim de se reservar mais tempo para as discussões, não*

*será permittida a leitura integral das commuicações que serão resumidas oralmente pelo autor, salientando os pontos mais importantes e as suas conclusões.*

*Em numero de 45 são os themas dentro dos quaes poderão ser escriptos os trabalhos a serem apresentados. Damos abaixo a lista desses themas :*

*I — Magnitude do problema da hygiene mental como problema de saude.*

*II — Organização de facilidades locaes para a prevenção assistencia e tratamento.*

*III — Factores na opinião publica que servem de auxilio ou de obstaculo no serviço de hygiene mental.*

*IV — Organização do Hospital mental e a sua função na vida da localidade.*

*V — Hospitales psychopathicos e dependencias ("wards") para psychopathas nos hospitales geraes.*

*VI — Assistencia e tratamento dos doentes mentaes não hospitalizados.*

*VII — A Syphilis como factor etiologico das doenças mentaes.*

*VIII — O alcool como um problema de hygiene mental.*

*IX — Significação social dos "fronteiriços" (psychopathas não alienados).*

*X — Organização de typos espediaes de serviços clinicos, como nas côrtes de justiça, nas clinicas collectivas, nas clinicas escolares primarias, secundarias e superiores, nas clinicas das agencias de bem estar soctal.*

*XI — Educação publica e hygiene mental.*

*XII — A delinquencia e a hygiene mental da pena; discussão das funções e problemas das instituições penaes.*

*XIII — Classes de pessoal necessario para o serviço de hygiene mental (medico, enfermeiro, psychologista, especialista em therapeutica occupacional, etc.*

*XIV — Methodos de ensino (academicos de medicina, enfermeiros, visitadores sociaes, etc.).*

*XV — Pesquisas clinicas e sociaes no campo da hygiene mental.*

*XVI — Os problemas de hygiene mental na industria.*

*XVII — Os problemas de hygiene mental das pessoas dependentes ("Dependency"). Bem-estar social no sentido mais restricto.*

*XVIII — Os problemas da hygiene mental da delinquencia, no sentido mais lato.*

XIX — *Estudo da deficiencia mental (intelligencia) e seus problemas; a debilidade mental.*

XX — *Inadaptação social (emocional) nos intellectualmente normaes.*

XXI — *A creança de intelligencia superior como um problema especial de adaptação social.*

XXII — *A hygiene mental na escola superior.*

XXIII — *Os problemas de hygiene mental na escola secundaria.*

XXIV — *Os problemas de hygiene mental na escola primaria.*

XXV — *Significação da influencia domestica na formação do caracter e da personalidade do adolescente.*

XXVI — *Significação das influencias sociaes na formação do caracter e da personalidade do adolescente.*

XXVII — *Orientação vocacional do adolescente.*

XXVIII — *Clinicas para orientação da creança ("child guidance clinics).*

XXIX — *Clinicas escolares.*

XXX — *Escola domestica.*

XXXI — *Serviço psiquiatrico social.*

XXXII — *A educação e o ensino dos professores.*

XXXIII — *A educação e o ensino dos paes.*

XXXIV — *Habilidades e inhabilidades intellectuaes espezias (importancia da ampla experimentação).*

XXXV — *A creança neurotica.*

XXXVI — *Os problemas de hygiene mental das creanças portadoras de defeitos sensorio-motores.*

XXXVII — *A significação do valor espirital (religioso) em hygiene mental.*

XXXVIII — *A significação do recreio em hygiene mental.*

XXXIX — *A filiação de grupos ou sociedades (clubs sociaes, còros, clubs dramaticos e athleticos, sociedades nacionaes para emigrantes, etc.) como factor de manutenção da saude mental.*

XL — *A desorganização da cultura como um factor de inadaptação social.*

XLI — *O sexo e a cultura.*

XLII — *A Familia como factor de hygiene mental.*

XLIII — *A creança de idade pre-escolar.*

XLIV — *Educação da creança de idade pre-escolar (escola de amas — "Nursery school").*

*XLV — Estudo dos problemas especiaes do periodo pre-escolar.*

*Basta a leitura desses topicos para ter-se a idéa do que vae ser o 1.º Congresso Internacional de Hygiene Mental e da alta importancia dos assumptos e problemas que nelle vão ser ventilados e discutidos.*

*Todas as nações verdadeiramente cultas já se aprestam para comparecerem a esse grandioso certamen.*

*O Brasil que, segundo informações telegraphicas enviadas á Directoria da Liga pelo "Committee" Organizador Americano, já foi oficialmente convidado, acha-se por assim dizer no dever moral de fazer-se tambem representar, tanto mais quanto, na America do Sul, lhe pertence a prioridade da criação do primeiro serviço de hygiene mental.*

MIRANDOLINO CALDAS



# TRABALHOS ORIGINAES

## A PSYCHIATRIA EM NOSSAS LEIS PENAES

PELO

DR. ERNANI LOPES

Psychiatra da Assistencia e Psychopalthas  
Membro Honorario da Academia Nacional de  
Medicina e Presidente da Liga Brasileira de  
Hygiene Mental.

Os breves commentarios que ora vêm a lume sobre o assumpto cujo enunciado serve de epigraphe ao presente artigo adquirem manifesta oportunidade neste momento, em que se afigura proxima a Reforma do Codigo Penal pelo Congresso:

O Codigo ainda em vigencia apresenta, como é sabido, algumas sensiveis lacunas, no tocante á propriedade das expressões technicas de psychiatria usadas em varios dos seus dispositivos.

Uma d'essas incorrecções terminologicas chegou a tornar-se verdadeiramente popular, de tão flagrante e apprehensivel, sendo clarissimo que representa um simples cochilo dos egregios codificadores de 1890. Referimo-nos ao celebre § 4.º do art.º 27, com a sua abstrusa exigencia de « completa privação dos sentidos e da intelligencia », dentre as condições que eximem de culpa o criminoso.

Nó mesmo art. 27, entretanto, ha outro paragrapho, o 3.º, segundo o qual tambem se consideram incapazes de imputação os individuos que soffram de « imbecilidade nativa » ou « enfraquecimento senil ».

Admittamos o enfraquecimento senil, subentendido que se trata de um enfraquecimento de ordem mental. Mas, por que, além d'essa imbecilidade « nativa », os codificadores não contemplaram nenhuma outra entidade da nosologia mental? Dir-se-ia se terem elles tomado de uma phobia extranha dos tratados de psychiatria, que nem se dignaram

folhear. Mas o que espanta é que nem siquér hajam pedido conselho a algum especialista amigo.

Sob melhores auspícios francamente se apresenta o futuro Código Penal, consoante o projecto confiado em bôa hora á alta competência do eminente jurisconsulto, Sr. Desembargador Virgílio de Sá Pereira.

Na magistral conferencia que realizou, o anno passado, no Instituto dos Advogados, e para a qual a Liga de Hygiene Mental foi distinguida com um convite, accentuou o illustre Magistrado ser grande o papel dos psychiatras em seu Projecto, orientação essa adoptada em bem da Justiça e em bem da Defesa Social. E accrescentava que, approvedo o art.º 30º do Projecto, relativo á compulsoriedade de pericias medicas, sempre que haja a suspeita de um estado morbido no delinquente, não mais será possível, como até agora, arrancar da condescendencia dos jurados uma sentença absolutória, sob fundamento de inimputabilidade ainda não reconhecida pericialmente.

Mais recentemente, na extensa e brilhante Exposição de Motivos do Projecto, publicada no Jornal do Commercio de 25 de Dezembro ultimo, reaffirma o projecto jurista o mesmo ponto de vista tão em harmonia com as mais adiantadas tendencias da sciencia criminologica.

Passando a fazer alguns reparos a uma que outra assertiva do illustre codificador patricio, pedir-lhe-iamos com instancia não nos considere um censor dos seus trabalhos magnificos, senão apenas um seu admirador sincero, que, por dever mesmo de sinceridade, não comprehendendo o louvor incondicional, nem a censura systematica.

Nas considerações com que abre o parographo referente á imputabilidade, escreve, na Exposição de Motivos, o autor: «Sómente dois motivos pôdem autorizar o Estado a fazer internar um louco — o da caridade e o da defesa social. O primeiro, quando elle é inoffensivo, e então a sua finalidade se limita ao proprio louco; o segundo, quando constitue um perigo para a sociedade, e então a sua finalidade tem por alvo a preservação social».

Não nos é possível deixar de lastimar que com esses conceitos excluísse o autor para sempre das attribuições do Estado a possibilidade de internação para fins eugenicos. De facto, quem, como o illustre penalista brasileiro, tão adiantado se mostra, accentuando, em varios passos

de seu trabalho, a relevancia da orientação preventiva da Defesa Social, deveria admittir que a finalidade de internação dos loucos inoffensivos muitas vezes não se limita a elles proprios — attinge os seus possiveis descendentes, candidatos á degeneração, e, assim, não é somente caridade, é tambem defesa social, é defesa da raça e da especie, é, numa palavra — eugenia.

O artigo 29 do Projecto, que é concernente á imputabilidade, reza em sua primeira clausula:

« Carecem de imputabilidade os que se encontram em estado de alienação mental, idiotia, ou inconsciencia... »

Longamente justifica o Desembargador Sá Pereira a adopção, no Projecto, da formula em apreço, filiada, como diz, ao criterio biologico, em virtude do qual não se encontra o juiz nas mcsmas difficuldades inherentes ao chamado criterio psychologico, onde as imprecisas noções de determinismo, no actuar, e discernimento no julgar, offerecem por assim dizer um problema novo em cada caso concreto.

De perfeito accordo quanto a esse principio em geral. Sentimos, porém, discordar da formula proposta, que não pertence, aliás, ao codificador brasileiro, senão aos especialistas suissos, cuja argumentação vem explicitamente commentada na Exposição de Motivos.

O que, a nosso juizo, vem a ser de todo em todo indefensavel é a inclusão expressa da « idiotia » no dispositivo citado, quando os proprios especialistas helveticos reconheceram englobar a alienação mental tambem os estados congenitos. Allega o codificador suizo, Sr. Stoss, assim ter procedido por uma concessão ao criterio popular, que distingue o louco do idiota.

Mas isso é um deslize palmar, imperdoavel. Pois, então, no momento em que se offerece um ensejo excelente de consagrar noções absolutamente firmadas em sciencia — ha-de ser a legislação que homologue e prefira a terminologia erronea do vulgo, officializando-a directamente?

Não. Que não paire duvida a respeito. Idiotia, em pathologia, é um deficit mental consecutivo a uma parada no desenvolvimento psychico, occorrente já na vida fetal, ou nos primordios da vida extra-uterina, cuja symptomatologia o leigo em psychiatria jámais será capaz de differencar

de alguns outros estados mórbidos, como, por exemplo, cartas demencias:

Admissível ainda seria, como nos projectos austriaco e allemão, respectivamente, de 1909 e 1925, usar, em vez de idiotia, as expressões fraqueza da mente e fraqueza do espirito, porque taes expressões, mais amplas, incluiriam, não só a a idiotia, como os outros estados de parada ou atrazo de desenvolvimento psychico — imbecilidade e debilidade mental — que tambem não são compatíveis com a plena imputabilidade. E observe-se ainda, de passagem, que deutre as tres modalidades de atrazo mental, são justamente as idiotias que fornecem menor contingente á delinquencia. Pela sua grande indigencia mental, é o idiota muito mais frequentemente victima do que autor de delictos quaesquer.

No tocante ao estado de inconsciencia, que se incluye na referida clausula do art. 29 do Projecto, faremos apenas um leve reparo, e é o de que tal diagnostico pecca por excesso.

Em estado de inconsciencia, literalmente falando, é difficil conceber se executem actos com a coordenação sufficiente para d'ahi resultarem crimes. Por certo, o uso tradicional dos mesmos technicos admittê a inconsciencia como característica dos crimes epilepticos. Mas, si quizermos usar de expressão mais justa e mais comprehensiva, será preferivel falar, por exemplo, em «grave alteração da consciencia», como, aliás, se lê na pluralidade dos textos suissos, tão citados pelo commentador brasileiro.

Não devemos, aliás, deixar de apontar o equívoco em que incide o autor patricio — ainda d'esta vez mal inspirado por Stoss — quando affirma, na sua Exposição de Motivos, que no somno hypnotico o individuo é inconsciente dos seus actos e, portanto, inimputavel. Ora, nenhum especialista, hoje, ignora que as velhas noções sobre hypnotismo foram reformadas inteiramente, achando-se, em particular, desfeita a lenda dos crimes impostos á «vontade inconsciente dos hypnotizados» pela perversidade dos hypnotizadores, thema preferido pelas novellas policiaes de algumas decadas passadas.

Por fim, defrontamos, na Exposição de Motivos, outro aspecto que reveste particular importancia, e vem a ser o que se refere á embriaguez. Diz o emerito codificador nos

commentarios iniciaes ao art. 183 do Projecto, que a embriaguez é uma intoxicação passageira, ou permanente. (sic) E de outras feitas insiste na mesma allegação, fallando de « embriaguez chronica ».

Ora, não é possível deixar passar semelhante equívoco, no qual, aliás, não admira venham incidir os que não possuem conhecimentos aprofundados de biologia.

Toda embriaguez, de facto, é sempre, um estado agudo e transitorio. Como, porém, todos os autores falam em « alcoolistas chronicos » e em « ebrios habituaes », o illustre penalista foi levado a ampliar o conceito da embriaguez, identificando indebitamente habitualidade e permanencia da intoxicação. Militam contração extranha these razões muito fortes de ordem physiologica, pois ainda no mais viciado dos alcoolistas chronicos, naquelle que com mais frequencia se embriague, sempre são necessarios intervallos, cures embora, em que o organismo se desonere das doses embriagantes do toxico. Em summa, a embriaguez permanente seria, sem sombra de duvida, incompativel com a vida.

Outros problemas, como os relativos ás penalidades incidentes sobre os ebrios e sobre os delinquentes juvenis, aos aspectos legais da embriaguez pathologica e aos da imputabilidade restricta em geral, suggeririam tambem alguns commentarios, mas preferimos deixar o assumpto para ser discutido opportunamente por alguma das secções de estudos da Liga de Hygiene Mental, cujos technicos se hão-de sentir honrados de frazer o seu valioso concurso á grandiosa obra que vem realizando o Sr. Desembargador Virgilio de Sá Pereira.

---

**Résumé** — Dans l'article ci-joint — *La Psychiatrie dans nos lois pénales* — Mr. le Dr. Ernani Lopes étudie, au point de vue de la médecine mentale, plusieurs dispositifs de l'actuel Code Pénal brésilien et ensuite il signale les avantages du Nouveau Code, dont le projet, élaboré par Mr. le Prof. Virgilio de Sá Pereira, est en voie d'être discuté au Congrès National. L'auteur de l'article profite de l'opportunité pour traiter, en technicien d'hygiène mentale, quelques points du Projet et de l'Exposition de Motifs, qui l'accompagne. Il rapporte une opinion de l'auteur du Projet, selon laquelle le seul motif pouvant autoriser l'État à faire l'internement d'un fou inoffensif c'est la charité, en vue de bénéficier ledit malade. Eh! bien. Non, conteste le neuro-hygiéniste. Et les motifs d'ordre eugénique? L'État doit avoir aussi le droit de faire la

ségrégação de ces « inoffensifs », en vue d'éviter qu'ils puissent procréer, ce que sera toujours malheureusement possible, en dehors de l'Asyle. On trouve après ça une critique à la formule adoptée par le Projet — d'accord avec les pénalistes sui ses — sur l'impubilité. L'auteur de l'article s'élève ici contre l'usage de faire accepter par les Codes des critères non scientifiques, sous prétexte qu'ils sont populaires, comme il arrive avec l'inutile différenciation: aliénation mentale - idiotie. Il rappelle à propos que jamais les non-spécialistes seraient à même de faire la différenciation entre les idiots et certains déments ce qui prouve le tort de croire à cette soi-disante donnée de psychiatrie populaire. Il aborde ensuite la question des états d'inconscience, en relevant l'erreur d'y inclure le sommeil hypnotique. L'article se termine par des considérations touchant l'aspect légal de l'ivresse. L'auteur, à cette occasion, signale l'impossibilité physiologique d'une « ivresse permanente », mécompte commise quelquefois par les codificateurs non médecins, auxquels donnent le change des expressions comme « ivresse habituelle » et « alcoolisme chronique ».



## PSYCHOMETRIA DE 100 SOLDADOS PELOS TESTS DE BINET

PELO

DR. MARIO SATURNINO,

Médico do Corpo de Saude do Exército. Titular  
da Secção de Hygiene Militar da Liga Brasileira  
de Hygiene Mental.

O exito obtido em psychologia normal com os tests de Binet, não podia deixar de induzir os clinicos a applicar o mesmo processo tambem nos estados pathologicos.

Os serviços psychiatricos, a que, em regra, se encontram annexos laboratorios, mais ou menos opulentos, de psychologia, não tardaram em utilizar o methodo, já pelo processo alludido, já ainda por varios outros, de autores differentes. Vio-se, então, que toda aquella complexidade de apparatus delicados e custosos não valia, em effiçencia clinica, muito mais do que a simplicidade do material exigido para a technica dos tests mentaes, em qualquer dos seus processos. Não valia mesmo nada mais... E menos, valeria? E' assumpto que convem esmerilhar. Contudo, ninguém fugirá, talvez, á impressão de que o arsenal vistoso, exculpado, sem duvida, de não haver fornecido o que, sem propriedade, lhe pediram, dorme na quietude dos armarios o somno mysterioso dos que deram já todas as contas do que tinham de fazer.

A tendencia actual é para o desapêgo ao antigo conceito das chamadas faculdades elementares. As alteraçõs, nesse dominio aparentadas pelo doente, poderão ligar-se á especie nosologica presente, mas indirectamente, pela intervençãõ de condiçõs, que não são nem constantes nem peculiares a ella. Sua interpretação decorre da do mecanismo mental enfermo. São instaveis e incarakteristicas, e isso, quer se considere a syndrome ou o doente, isto é, quer se tomem em conjuncto os casos de cada diagnostico, quer os tomemos isoladamente. Não abstrahida a correlaçãõ das funcçõs, a memoria deste debil, todo objectivo, sem

um interesse fóra da esphera sensorial, não será mais positiva, como synthese funccional em si, do que a attenção deformada daquelle eschyzophrenico, perdido no seu autismo, a decompôr e recompôr motivos, ménos agente que paciente dos sentidos proprios, e que não responde, não reage, porque os seus ouvidos ouvem sem ouvir, e os seus olhos vêem como se não vissem.

E' no recesso do inconsciente que se tem mais vezes de desafiar a meada. E isso se consegue, toda a gente o sabe, com uma simples alavanca: a paciencia. Hajam vista, nesse sentido, as psychoses funcionaes. Outras vezes, porém, não succede inteiramente assim. Os processos conscientes assumem grande significação. Não se accentúa a dependencia do sub-liminal. Na clinica da cadeira de psychiatria da nossa Faculdade de Medicina, testemunhamos diariamente os bons serviços que, á elucidación diagnostica, presta a secção de psychologia, confiada á eximia proficiencia do assistente Dr. Eurico Sampaio. É o que, então, occorre com as psychoses organicas. Na lues cerebral a medida reiterada do nivel intellectual poderia fornecer informações seguras sobre a marcha do processo. Marcha para traz com a victoria do tratamento, ou para deante, com a improficuidade deste, e consequente evolução da doença. No serviço do professor Murillo de Campos, no Hospital Nacional de Psychopathas, tivemos oportunidade de utilizar os tests de Binet-Simon, com as modificações de Terman. Sabemos que a orientação, ali, é hoje mais pela revisão, além do que, o professor Murillo pretende dar maior emprego ao methodo analytico de Rosolimo.

Áquelle tempo, faziamos, pelo Binet-Stanford, o exame psychometrico systematico dos entrados. O professor Murillo desejou, então acompanhar de perto, em certos casos, e principalmente nos de neuro-lues, as possiveis modificações do nivel mental em face das outras condições de melhoria ou de aggravação do quadro clinico. Não sabemos do resultado, a que elle tem chegado, até hoje, nessa orientação, com a pratica dos exames periodicamente repetidos.

Ao tempo, em que acompanhavamos assiduamente o seu serviço, não obtivemos dados bastantes para uma base concludente. Os observandos, ou eram inspeccionados de

saúde e tinham baixa, ou se retiravam do serviço por outra razão qualquer. Todo o esforço resultou disperso. No quadro, que apresentamos, melhor do que o interesse clinico, que não tem nada que vêr, directamente com os objectivos desta revista, talvez nos seja licito tirar, de alguns indícios, mesmo apagadissimos, alguma illação, embora muito mal delineada. Com soldados, tomados sem nenhuma escolha, inteiramente ao acaso, no serviço do professor Murillo, deram-nos os seguintes algarismos:

Edade mental	Neuro-lues	D bilidade mental	Epilepsia	Eschyzoidias	Cycloidias	Hysteria	Outros diag-nosticos	Sem disturbio psychico	Total
6 a 7 annos	—	2	—	—	—	—	—	—	2
7 a 8 »	1	7	2	—	—	—	1	—	11
8 a 9 »	6	3	3	2	—	—	1	1	16
9 a 10 »	1	3	3	3	—	1	2	2	15
10 a 11 »	2	—	—	2	—	—	2	7	18
11 a 12 »	1	—	5	—	—	—	—	3	9
12 a 13 »	2	—	—	3	1	—	1	5	12
13 a 14 »	1	—	1	—	2	1	3	1	9
14 a 15 »	—	—	2	—	—	—	2	—	4
15 a 16 »	—	—	—	—	—	—	—	2	2
16 »	—	—	—	1	—	—	—	1	2
Total / / / / /	14	15	21	11	3	2	12	22	100

Desse quadro, na sua quasi totalidade composto de sorteados, permittimo-nos fazer as seguintes deducções:

a) — Predominancia, nos nossos conscriptos, do nivel de 10 annos. Da maioria de dezoito, ainda sete eram normaes.

b) — Frequencia dos epilepticos (doença ou constituição). O quociente intellectual permanece indemne. Os de nivel inferior a dez seriam parallelamente debeis.

c) — Influencia da neuro-lues sobre o nivel mental.

d) — Esboço da distincção entre psychoses organicas a psychoses funcçionaes, no tocante á intellectualidade. Vemos nas duas casas referentes áquellas os algarismos se juntarem e crescerem nas idades inferiores, emquanto que, nas quatro immediatas, referentes ás segundas, espalham-se mais e oscilam nos valores.

e) — Predominancia das eschyzoidias sobre as cycloïdias. Devemos antes de proseguir, dizer que taes expressões não se atêm no nosso quadro ao seu exclusivo sentido de — fronteiriços —, mas abrangem, ainda que abusivamente, os varios grãos das doenças eschyzothimica e cyclothimica. A predominancia apontada pode tanto correr por conta de uma frequencia social maior das ligas eschyzothimicas, quanto da menor resistencia desses individuos aos embates multiplos da vida. Attendendo á significação psycho-somatica dessas duas categorias de diagnosticos, seria, talvez, interessante ensaiar aqui entre ellas alguma observação comparativa. O numero, porém, dos encontrados numa e noutra das rubricas é muito limitado para que se lhes possa inferir qualquer noção. Entretanto, o que parece haver no quadro é uma indicação da maior facilidade nos segundos para se desempenharem. Syntonicos, reagem com mais propriedade. O que dão nos tests é mais a expressão da realidade do desenvolvimento psychico espontaneo. Não se fiscalisam muito, e não são dados, fóra de perigo serio, a inibições. Assim os tres colhidos na nossa rede estão quasi juntos, dois numa casa e o outro logo na contigua. Os eschyzoides se disseminam mais, e dão, com isso, menos a impressão de uma diversidade de niveis do que a diversidade momentanea de adaptação ás provas. Os onze, que apparecem, occupam cinco casas diferentes, e alongadas entre os niveis de oito e dezeseis annos. Não ha muito que confiar na informação obtida. Parece, á primeira vista, illogico que se vão entre doentes colligir dados de psychologia normal. Entretanto, não o é. Os dois campos sempre foram solidarios nas informações mutuas que se prestam. Uma que se nos afigura esboçar-se nos Algarismos supra, é relativa ao papel pragmatico das constituições. Certos estados morbidos accentuam as qualidades de temperamento. As diferenças, então, frizam-se mais. É o caso desses eschyzoides e cycloïdes do nosso quadro, distribuindo-se tão suspeitosamente os primeiros, quanto suggestivamente os segundos. Poder-se-ia dahi, talvez, indagar se, em igualdade de todas as outras condições, os dois grupos normaes de onde procedem, não se comportariam cá fóra de modo equivalente. Quer parecer-nos que, á curva de frequencia, relativa ao quociente intellectual global dos indi-

viduos são, não seria indiferente que as pesquisas se dirigissem, separadamente, ás ligas preponderantes de um desses typos, e ás preponderantes de outro, ou ainda englobadamente a todas. Nas ligas de um typo repercutiriam sobre ella condições, a que se não applica, e que, nas do outro, faltam.

Ainda que taes condições modificadoras obedeçam, por seu turno, á mesma lei, resultariam curvas diferentes nos trez casos.

Nas investigações procedidas nas escolas não se terá, talvez, levado em conta esse factor. Entretanto, elle não é para se desprezar de todo, maximé quando se tratar de individuos da adolescencia para cima. Embora não se encontrem typos puros, avultam, entretanto os distinctamente caracterizaveis. Ha sempre o cuidado de bem dispôr o examinando para a prova, mas, se é facil perceber-lhe uma emoção, para afastal-a, nem sempre o é reconhecer uma censura ou inibição; e tudo isso pôde occorrer fóra dos estados nitidamente pathologicos. O certo é que nos cyclothimicos as informações são fidedignas; nos outros, quem o dirá? Podem ser, podem não ser. Conviria investigal-o. Em todo o caso, ficaria a pergunta, se o não fossem: Como agir? Com exames seriados, para se concluir do melhor, ou da somma ultima das questões differentes resolvidas, não parece pratico, nem mesmo satisfatorio.

Eram essas as considerações, que nos permittiamos fazer em torno dumas observações, e ao fim das quaes não nos poderiamos desculpar bastante de haver tomado do leitor, ao descortino empolgante da paisagem, uma visada insípida sobre este nosso arbusto de restinga.

---

**Résumé** — Les médecins ont bien voulu essayer, de même que les psychologues, le rôle des *tests* de Binet dans la mensuration du niveau mental

En effet, il pourrait être utile vérifier, par ce moyen, les différences du niveau mental, présentées par certains malades, dans les différents degrés ou conditions de leur maladie.

En outre, on parviendrait par ce moyen à contrôler en même temps l'action thérapeutique.

La méthode était vraiment simple; il fallait vérifier si elle n'était aussi *simpliste*. Il semble que les résultats ont été favorables.

Si les soi-disant psychoses fonctionelles ne sont pas trop accessibles a ce genre d'investigations psychiques, les psychoses organiques y trouvent, au contraire, un excellent auxiliaire de la clinique.

Cela n'est pas difficile de comprendre. La methode ne se dirige qu'à ce qu'il y-a de — *tout prêt* — dans les processus conscients, c'est-à-dire, à ce que Binet a nommé *s'intelligence reactive*.

Le sousconscient n'y prend aucune part.

Dans les psychoses fonctionelles, les troubles inconscients exercent une sorte d'*attraction* sur les processus de la conscience. Ces processus ne sont troublés que dans leur direction. Alors, ils ne sont pas toujours — *prêts* — à répondre à l'action des *tests*, comme ils pourraient le faire. s'ils n'étaient pas détournés des objects normaux.

Dans les psychoses organiques ils seraient — *prêts* — à répondre aux *tests*, mais ils n'en sont capables qu'imparfaitement.

Au point de vue de l'intellectualité, c'est une des differences entre les deux groupes de psychoses.

Le tableau publié a été organisé avec 100 malades pris sans choix, au service de M. le Prof. Murillo de Campos (\*).

Ce même tableau pourra, — peut être, fournir quelques indications sur le sujet, qui nous venons d'étudier.

Les deux mots, — *cycloïdies* — et — *schyzoidies*, dans ce cadre, signifient, un peu abusivement, il est vrai, tous les degrés de maladies des deux ordres cyclothymique et schizothymique.

Les differences entre les unes et les autres sont peut être sensibles si nous remarquons leur façon de réagir au *tests*.

Les schizothymiques semblent moins accessibles à de telles épreuves. Chez les cyclothymiques les résultats inspirent une confiance plus grande.

Il serait interessant de demander si, en des conditions tout à fait égales, les deux groupes normaux d'où proviennent ces malades, ne se comporteraient pas de la même façon, en dehors des hôpitaux. Néanmoins, il nous semble que la courbe de fréquence ne sera pas constante, si les recherches se font séparément avec l'un ou l'autre des deux groupes.

---

(\*) Hospital Nacional de Psicopathas, à Rio.

# TRABALHOS DE ANTI-ALCOOLISMO

---

Tiveram, em tempo, larga publicidade, na imprensa diaria, as visitas feitas á Camara dos Deputados e ao Conselho Municipal pelas commissões da Liga Brasileira de Hygiene Mental, que foram áquellas Casas Legislativas pedir medidas legais de repressão ao alcoolismo, em nosso Paiz.

Na Camara dos Deputados visava o nosso esforço especialmente obter a approvação do excellente projecto do Sr. Deputado Plinio Marques, que consagra a benefica providencia da prohibição do commercio de bebidas alcoolicas aos domingos, feriados e sanctificados da Egreja. A' situação de intensa agitação politica que empolgára o Congresso nos ultimos mezes, se deve por certo o não ter hâvido ambiente para o exame ponderado do grande problema, encarado sem duvida com igual patriotismo por ambas as facções politicas do momento presente. Devemos registrar, entretanto, que o Sr. Deputado Afranio Peixoto, um dos Presidentes de Honra de nossa Liga, deu o primeiro passo para o andamento do projecto em questão, requerendo o seu desarchivamento da Comissão de Finanças. Approvado que seja o requerimento do eminente parlamentar e notavel hygienista, entrará o projecto automaticamente em ordem do dia, e é de esperar que venha a ser approved, pelo menor em suas linhas geraes, pela Camara é pelo Senado Federal.

Consignaremos por igual com prazer, nesta secção, ter sido apresentado ultimamente á Camara pelo prestigioso Deputado pernambucano, Dr. Samuel Hardmann, um bem elaborado projecto de protecção ao alcool-motor no qual são consubstanciadas as principaes idéas tão brilhantemente defendidas desde 1927, nesta Liga, pelo nosso talentoso consocio Dr. Severino Lessa.

Todos esses factos valem, de certo, por indicios seguros de que muito breve os Poderes Publicos Federaes adoptarão uma diretriz definida de ataque ao grande flagello nacional.

Quanto aos Poderes Municipaes, no Districto Federal, podemos assignalar com jubilo o progresso da Idéa Anti-Alcoolica no seio do Conselho Municipal, actuando em harmonia de vistas com esse administrador de largo descartínio, que é o actual Governador da Capital da Republica, o Ex<sup>mo</sup>. Senhor Antonio Prado Junior.

Certamente, as excellentes emendas de combate ao alcoolismo apresentados por alguns Srs. Intendentes, particularmente pelo Sr. Professor Leitão da Cunha, em sua maioria, foram rejeitadas.

Que importa isso, porém? O que, sobretudo, importa é o visivel progredir da convicção temperante no espirito dos Legisladores, facto

evidente e innegavel. Quem acompanhasse, no Conselho, o desenrolar da votação de taes emendas em ultimo turno, ao Projecto Orçamentario, teria a impressão perfeita de que ellas eram rejeitadas apenas por uma concessão á tradição, ou por um receio de innovações muito radicaes. Não se veja no que vamos dizer a minima irreverencia — o que, aliás, seria inconcebivel, dados os favores que deve esta Liga ao Conselho — mas a impressão dada pelos defensores dos commerciantes de alcool, no Conselho, era a de um «team» de football, que se tivesse visto obrigado a cair totalmente na defensiva, depois de obtida qualquer pequena vantagem sobre o contendor. Venceram ainda. Vencerão ainda algumas vezes. Mas o facto evidentissimo é que dia por dia vão perdendo terreno e a victoria das nossas côres está proxima! E. L.



## SECÇÃO DE INFORMAÇÕES BIBLIOGRAPHICAS

---

A Liga Brasileira de Hygiene Mental, ha cerca de dois annos, inaugurou em sua séde, uma sala de leitura especializada em assumptos de hygiene mental e sciencias correlatas, pondo-a, desde então, á disposição do publico interessado.

A sua bibliotheca, embora modesta, é, no genero, uma das melhores, sinão a melhor do Brasil e até da America do Sul, contando grande numero de volumes escolhidos dentre os autores de maior nomeada na litteratura scientifica brasileira, portugueza, hespanhola, franchezza, italiana, ingleza, allemã, norte-americana, argentina, uruguaya, etc.

Com o intuito de melhor servir agora aos illustrados leitores dos «Archivos», resolvemos crear esta secção permanente de informações bibliographicas na qual se responderá, com regularidade a qualquer consulta que nos seja feita, com referencia a obras relativas á Hygiene Mental e sciencias affins.

Quem desejar, pois, dedicar-se ao estudo da neuro-psychiatria, hygiene mental, psychologia, psycho-analyse, psycho-pedologia, eugenia, puericultura, educação, orientação profissional, etc., poderá utilizar-se deste serviço informativo, que muito o auxiliará na escolha de bons livros dessas especialidades. Para esse fim, basta escrever a esta redacção, enviando junto, devidamente preenchido, o coupon que publicamos noutro local.

As respostas apparecerão nos numeros seguintes da revista.

---

### Respostas:

*Sta. H. P. da V. (Copacabana)* — A consulta que V. Ex.<sup>a</sup> nos di lige pedindo-nos informações sobre os melhores livros relativos „á psychologia“, é por demais vaga, tornando-se por isso praticamente irrespondivel.

Para nos cingirmos á letra da pergunta, deveriamos incluir na resposta, além das melhores obras, antigas e modernas sobre psychologia normal, nas suas varias sub-divisões, tambem as obras de psychologia pathologica, e para isso seriam necessarias paginas e paginas.

Queira, pois, V. Ex.<sup>a</sup> mandar dizer-nos qual é o ramo da psychologia que mais a interessa, e eventualmente, outrosim' quaes os idiomas em que prefere fazer o seu estudo.

E. L.

## SECÇÃO DE INFORMAÇÕES NEURO-PSYCHIATRICAS



Atendendo ao facto de que muitos dos nossos illustres collegas medicos, particularmente os residentes no interior, encontram, não raro, serias dificuldades em acompanharem as novidades relativas aos methodos therapeuticos e prophylacticos, das doenças nervosas e mentaes, resolvemos, á semelhança do que fazem as grandes revistas norte-americanas, crear aqui tambem, uma secção de informações neuro-psy-chiatricas especialmente para os nossos facultativos.

Não nos propomos a dar indicações infalliveis, mas simplesmente a lembrar recursos que por ventura, ainda não tenham sido empregados, representando porém as ultimas aquisições scientificas nos dominios da hygiene mental e da neuro-psi-chiatria.

Os medicos que desejarem, pois, trocar idéas com os especialistas da Liga, sobre casos de sua clinica, poderão escrever para esta redacção, remetendo *um resumo da historia clinica do doente, salientando os pontos duvidosos do diagnostico e declarando qual a therapeutica, até então, empregada.* No numero seguinte da revista, sahira a resposta, consubstanciando a nossa opinião. Se, entretanto, o caso exigir urgencia, e esta nos for solicitada pelo medico, teremos prazer em o attender, enviando a resposta por carta, no menor tempo possivel.

As cartas devem ser escriptas em letra bem legivel, trazendo a assignatura do medico (*indispensavel*) e, ao lado desta, entre parenthesis, o pseudonymo para as respostas. Indicar tambem claramente o endereço.



## RESENHAS E ANALYSES

WALLACE, GEORGE L. — *Serão os debeis mentaes criminosos?* (are the feebleminded criminals? „Mental Hygiene“, volume XIII., Janeiro de 1929.

O autor, que é uma das figuras preeminentes da Liga de Hygiene Mental dos Estados Unidos, começa o seu brilhante artigo lembrando que, antes de se conhecerem as tests mentaes, uma das mais seguidas definições de debilidade mental, a da commissão de especialistas inglezes, adoptava o criterio da incapacidade social para caracterizar esses deficientes. Vieram depois os exames systematicos pelos tests psychometricos, sabendo-se que, conforme os tests da escala de Binet-Stanford, todo individuo cujo Q. I. cae abaixo de 75, deve ser considerado debil mental. Ora, os exames feitos em delinquentes recolhidos a estabelecimentos correccionaes revelaram grande percentagem de quocientes limitrophes d'essa cifra desclassificadora — em alguns casos chegando até 80% dos internados — e esse facto naturalmente levou, no primeiro momento, a identificar debilidade mental e delinquencia. O Prof. George Wallace apresenta, então, com elevado criterio, os argumentos contrarios a essa convicção que já se vinha formando, sob a influencia de certa unilateralidade de julgamento, por parte de alguns psychologos, não habituados a ler nas entrelinhas das estatisticas.

Assim, em primeiro logar, cumpre observar que, antes dos tests de Binet, a proporção de debeis mentaes era na população norte-americana computada em um a dois por mil. Desde, porém, que os tests crearam o debil mental superior, o «moron» (para o qual devemos fixar o termo equivalente em nosso idioma) tal proporção passou a ser de dois ou tres por cento. Importa, além d'isso, observar que os debeis mentaes que entram em conflicto com a lei são, em geral, promptamente descobertos e presos, ao passo que os delinquentes de intelligencia normal conseguem, não raro, escapar das malhas da lei. E, ainda quando processados, os delinquentes intelligentes têm, sempre, mais recursos que os debeis para conseguirem absolvição, accrescendo, por fim, que os delinquentes debeis, quando condemnados, menos facilmente se beneficiam das vantagens da liberdade condicional. Por todos esses motivos ninguém deixará de comprehender que o residuo social constituído pelos criminosos que mais tempo permanecem nas casas de correcção tem de conter numerosos debeis mentaes — e d'ahi o erro de generalizar conclusões tiradas de estatisticas feitas nesses estabelecimentos.

A essa altura estabelece, para maior clareza, uma divisão entre «debeis mentaes delinquentes» e «delinquentes debeis méntaes». Os primeiros, muito mais numerosos que os segundos, caracterizam-se pela preponderancia do defeito mental sobre o defeito moral e são levados a delinquir sob a influencia do meio social. Os segundos, que constituem um grupo restricto, caracterizam-se pela predominancia das lacunas moraes e pôdem delinquir, embora o ambiente social lhes seja favoravel.

Mostra em seguida, com grande penetração que o estado normal, no ponto de vista das reacções do individuo, depende da harmonia entre sua «intelligencia mental» e sua «intelligencia social». D'essa harmonia depende o «ajustamento» do individuo do meio, sendo, porém, sobretudo, o deficit da intelligencia social que produz a inadaptabilidade do individuo ao meio. Em conclusã, lembra o Prof. Wallace que as raizes do comportamento anti-social se encontram na infancia e que a criança debil mental, por mais plastica, mais soffre as influencias ambientais. Impõe-se, portanto, que se multipliquem as clinicas de neuro-psychiatria infantil («child-guidance clinics») para crianças de todas as edades, e as «clinicas de hábitos» para crianças de idade pre-escolar. O trabalho de taes serviços contribuiria notavelmente para a prophylaxia da delinquencia.

*Ernani Lopes.*

WHITE, WILLIAM A. — *É o espirito o mais distinctivo dos órgãos humanos* (mind-man's most distinctive organ) «Mental Hygiene», vol. XIII, no. 3, julho de 1929.

O notavel neuro-hygienista, Prof. William White, justificando o titulo do seu artigo, começa por lembrar que a generalidade das funcções é uso, no dominio physiologico, attribuir as varias estruturas que as integram — vasos sanguíneos, lymphaticos, fibras nervosas, etc. Com o espirito, porém, não ocorre o mesmo, exactamente. Talvez seja, de facto, o cerebro o órgão do pensamento, mas ninguem demonstrou que o seja de modo exclusivo. Não está demonstrado, por exemplo, que o cerebro, separado do corpo, possa ainda pensar, tal qual, nas mesmas condições, pôde o coração continuar a bater por algum tempo. É phantasia querer exprimir as operações do espirito em termos puramente neurologicos. A unica cousa que nos será dado fazer, é considerar, por analogia, o espirito como um órgão, no sentido de qualquer outro órgão, quer dizer, admitir que elle tenha que realisar uma dada tarefa e que, por analogia ulterior, seu conteúdo seja sua estrutura e seus processos sejam suas funcções. Vejamos, pois, continúa, algumas das características d'esse órgão do espirito, no ponto de vista de sua importancia e significação para a medicina. O espirito, diz, é tão antigo como o corpo e cada aspecto mental, pois, como cada aspecto somatico, tem um passado digno de consideração. Esse passado dorme no inconsciente, e, a cada passo, vem a tona em pequenos factos da psychologia quotidiana, como certos receios e superstições «infantis» dos adultos, fazendo-se por outro lado, relembrar até na linguagem (exemplos: o *quatre-vingt* francez e o *fourscore* inglez, ambos reminiscencia ancestral do systema pri-

mitivo de contar pelos dedos). Encarece a significação d'esse inconsciente, repositório do nosso passado historico, que encerra um fundo enorme de energia para o bem e para o mal», e passa a estudar outra aspecto, um tanto paradoxal, o da finalidade das doenças, chegando a declarar que o gonococco esteriliza mais, criteriosamente que toda a sciencia dos heredologistas e eugenistas. Encara em seguida o problema da repressão e prevenção da criminalidade — um dos que mais devera determinar a consulta ao órgão do espirito. White faz suas, a essa altura, as palavras de Liepmann, que ainda recentemente mostrou o erro de procurar combater o crime pelo incremento das punições, das quaes é a cadeira electrica nos Estados Unidos a maxima expressão. Vem a baila o exemplo da Allemanha de após-guerra, que vê diminuir o crime, graças aos esforços educativos. Outro problema é debatido em seguida: o do estado mental dos aviadores, chamando o autor especialmente a atenção para as possibilidades de accidentes quando os vôos se realizam em dias que os pilotos, por qualquer superstição, consideram azarentos. Ao chegar á ultima parte do seu bello trabalho, o Prof. White desenvolve uma serie de considerações, visando diminuir o valor do conceito de hereditariedade, em bio-psychologia. Accredito que algum leitor seja capaz de ver contradicção entre esse paragrapho e o em que o autor insiste sobre a significação archaica do inconsciente todo-poderoso. Sem duvida, porém, é apenas questão de grau. O Prof. White apenas afirma que a noção de hereditariedade tem sido exagerada em medicina, e isso ninguem o negará.

Ernani Lopes.

RICKMANN, JOHN — *Alcoholism and Psycho-Analysis* (British Journal of Inebriety, Oct. 1925).

O A. chama a atenção para os recursos da psychanalyse no tratamento dos alcoolistas. Expõe o methodo de tratamento, embora sem entrar em pormenores de technica e mostra como procura o doente fugir ás emoções que o torturam, entregando-se ao uso do toxico. «Pode-se definitivamente estabelecer que nehum «desastre» ou falha de adaptação á vida social, na idade adulta, foi encontrado, que se não ligasse a uma perturbação da vida sexual da criança.»

Faz ligeiro esboço do conceito da *libido* e da sexualidade, segundo Freud e indica como as energias sexuaes são «sublimadas» ou empregadas em direcções sociaes. Refere-se aos tres estagios da vida sexual, infantil — o narcissico, o homosexual, até chegar ao hetero-sexual. Passa a referir-se ás relações entre a homosexualidade e o alcoolismo, citando os trabalhos de Abraham, Ferenczi, Rigall, Pierce Clark. «No individuo normal, os impulsos homosexuaes, são «sublimados», isto é, derivados do seu alvo sexual; e as suas energias são applicadas socialmente» . . . . O A. mostra a evolução da *libido*, desde a applicação aos pais, até (por falta da satisfação sexual desse alvo) aos outros fins ou objectos — perversões, neuroses, intoxicações . . . . Entra a examinar o procedimento do individuo sob a influencia do alcool. Compara a exaltação megalomaniaca do embriagado ás attitudes da criança, lembra a mámanifestação

do erotismo oral nos beijos inconsiderados do ebrio, sem discriminação de objecto, etc.; e explica que não é a influencia directa do alcool que se devem os desregramentos do ebrio, mas sim a libertação das tendencias infantís, conseguida pelo adormecimento da censura. «Pode dizer-se, portanto, que a intoxicação realiza uma economia de energia psychica, por isso que poupa um esforço de repressão.» Alguns bebedores se intoxicam periodicamente e fazem lembrar os maniacodepressivos, pois, accumulando a repressão por algum tempo, sentem por fim necessidade de fugir a esta, pela via da intoxicação; outros — são os bebedores moderados — como que sabem dosar a repressão, mantendo certa paz na propria mente, pois que, bebendo aos poucos, dão expansão aos impulsos refreados, que desta sorte, não se accumulam. Este estado de cousas leva, nos bebedores moderados, a um augmento de força dos impulsos inconscientes, a um alheiamento dos affectos da familia ou de relações de amizade e, finalmente, ao alcoolismo immoderado. «Assim, elles bebem e, graças á embriaguez, podem fazer e dizer o que não poderiam fazer nem dizer se fossem sobrios, tal como o homem serio, durante o somno, sonha com os actos que os deshonestos praticam realmente na vigilia — como diz Platão.»

Mas, acrescenta, o alcool, contudo, não elimina o desconforto antes o augmenta em muitos casos, reduzindo a capacidade de sublimação, tornando mais facil e ás vezes permanente a regressão á sexualidade infantil; e, como veneno lento, se não destrua de uma vez a auto-critica, não deixa no entanto passar despercebida a deterioração.

Passa o A. a estudar a psychotherapia do alcoolismo. Condemna a therapeutica corrente das intoxicações habituaes, «essencialmente indirecta», com a ministração de medicamentos e sequestração em sanatorios. Essa therapeutica pode tornar o doente capaz de procurar novo «compromisso», novo accordo entre as tendencias e a censura, mas não o deixa enxergar o que lhe vai a dentro da mente. As falhas de tal methodo são patheticas. O clinico perde tempo, esforço, boa vontade. De nada val dizer ao doente que elle tem impulsões; elle bem o senté, embora não saiba quaes sejam. Estas, só a psychanalyse as descobre, evocando da memoria inconsciente as tendencias infantís reprimidas e mais reprimidas ainda pela therapeutica usual de admoestação, segregação, medicação, que muita vez tem como consequencia a fuga para outros vicios euphoricos ou para neuroses.

Assim, o alcoolismo «não é doença, senão symptoma e, como muitos symptomas, uma tentativa do doente para curar-se.» E acrescenta: «Para tratar-lhe tal symptoma, é necessario realizar-lhe uma alteração radical na organização libidinal e no Ego, afim de prevenir as recidivas . . . O que as previne é o poder consciente de regular os impulsos que exérciam influencia pathologia e que anteriormente eram inacessíveis á consciencia.»

Em nota, a proposito da fuga para o alcoolismo, com a satisfação dos impulsos infantís, commenta: E' de notar que até mesmo as crianças de má origem raramente se viciem no alcool, emquanto crianças; o que não pode ser devido á falta de oportunidade de alcoolizar-se, pois que mesmo alguns pais de classe má obrigam os filhos ao uso de bebidas alcoolicas. E suggere estas explicações: «a criança está mais

sujeita ás desordens neuroticas do que o adulto, mas a sua neurose é menos estavel, graças á maior possibilidade de estabelecerem-se accordos rapidos entre as exigencias da vida e os impulsos reprimidos; desde que nellas é menor a resistencia á neurose ou ás perversões, as crianças não exigem o uso do alcool, sempre empregado pelos adultos como defesa contra essas desordens.»

Em outra nota, a proposito da comparação entre o alcoolismo periodico e a psychose maniodepressiva, lembra que em ambos se dá uma «fixação» no «nivel oral»; e rememora as alterações de apetite dos melancolicos, os delirios cenesthopathicos, etc. E — cousa interessante — faz notar que nos Estados Unidos, «*the land of the mouth-stimulating cocktails*», a lei secca determinou extremo consumo de doces e bonbons, como se o impulso para o prazer buccal exigisse insistente satisfação.

Ainda em nota, citando Ferenczi e Hollós, compara o alcoolismo com a P. G. E diz: «O processo toxico na P. G. ataca as funções grupadas sob a denominação de Super-Ego e produz o quadro clinico-psychologico da doença. O alcool faz o ataque de maneria diversa, certamente, mas a respeito desse processo (deterioração do Super-Ego), as duas doenças têm algo de commum.»

### 1. Porto-Carrero.



# NOTICIARIO

---

## **A Caneca de Matte**

Por inspiração do illustre medico-escolar, Dr. Leonel Gonzaga e, graças á actuação e aos esforços dos illustrados professores do 3º Districto Escolar, foi instituido nos cursos nocturnos desse districto a caneca de matte. Não é possível passar despercebida a alta significação dessa louvavel iniciativa, que representa indubitavelmente mais um passo para o solução do grave problema do alcoolismo. Effectivamente, os alumnos dos cursos nocturnos, via de regra mal nutridos, soffrendo de carencia alimentar, buscam não raro no calice de paraty o elemento dynamogenico de que se acham necessitados. É portanto, uma medida de grande valor prophylactico essa que visa indirectamente impedir que os alumnos, ao entrarem ou ao sahirem da escola, sintam o desejo de penetrarem nos botequins. A caneca de matte com assucar que se lhes serve todas as noites não tem apenas o ~~vale um alimento de poupança, util aos organismos depauperados.~~ valor de um mero succedaneo, do alcool, mas representa verdadeiramente um alimento de poupança util aos organismos depauperados.

Para as solennidades do acto foi a Liga Brasileira de Hygiene Mental convidada, tendo a mesma se feito representar em 2 dessas reuniões. Na segunda, em que compareceu pessoalmente o nosso presidente, Dr. Ernani Lopes, fallaram varios oradores entre os quaes o Dr. Leonel Gonzaga, o presidente da Liga e o Dr. François Norbert, que illustrou a sua brilhante conferencia, fazendo passar na tela um instructivo film de propaganda anti-alcoolica, de sua propriedade.

## **VI Congresso Internacional de Psychotechnica**

Este Congresso, cuja reunião se deveria ter effectuado em Barcelona, de 25 a 29 de setembro de 1929, foi adiado para a primavera (européa) do corrente anno. O adiamento era, aliás, quasi forçado, dada a impossibilidade pratica de comparacerem numerosos psychologos que em começos de Setembro tinham ido aos Estados Unidos tomar parte no IX Congresso Internacional de Psychologia, na Universidade de Yale, em New Haven, Connecticut.

## **Dr. Humberto Gotuzzo**

Pelo transatlantico «Cap Arcona» chegou no dia 4 do corrente, de regresso de sua viagem á Europa, o Dr. Humberto Gotuzzo, mem-

- bro titular e vice-presidente da Secção de Propaganda e Publicidade da Liga Brasileira de Hygiene Mental.

O illustre psychiatria patricio, que fôra ao Velho Mundo em viagem de estudo além dos serviços de psychiatria, accompanhou tambem em Paris, os cursos de clinica therapeutica dos professores Maurice Loepe e Hargier.

Ao prezado consocio **enviamos** os nossos votos de boas vindas.

### **Professor Fernando Magalhães**

Accompanhado de sua Ex<sup>ma</sup> Familia, embarca no proximo dia 20 para a Europa o professor Fernando Magalhães, presidente de honra da Liga Brasileira de Hygiene Mental.

Ao eminente mestre os «Archivos» enviam os seus melhores votos de boa viagem.

### **Publicações recebidas**

Recebemos e agradecemos: *Livros e folhetos* — Hélon Póvoa — «Subsidio aos Estudo Histopathologico da placa Senil» — Rio, 1929.

*Avertano Rocha* — «Etiologia, Psychopathogenia e Symptomatologia do Tedio morbido; seu tratamento e Prophylaxia» — These de doutoramento, Pará, 1929.

*Pernambuco Filho* — «Contribuição ao Estudo Clinico da morphinomania», Rio, 1929.

*Fernando Goritti* — «Esquizomania e Esquizoidia», Buenos Aires, 1929.

*Fernando Gorritti* — «Evolución de una forma de angustia morbida», Buenos Aires, 1929.

*Fernando Gorritti* — «La fuerza ciega» del doctor Vicente Martinez Cuitino, desde el punto de vista freudiano, Buenos Aires, 1929.

*Arthuro Ameghino e Helvio Fernandez* — Delito e constitucion individual — Informe medico legal. Buenos Aires, 1927.

*O. Fontecilla* — Bases para una classificacion de los asilados en nuestros manicomios y clinicas psiquiatricas, Santiago do Chile, 1928.

*Jornaes e Revistas*:— «Jornal dos Clinicos» de 30 de Dez., 1929.

«Archivos de Hygiene» (Publicação do D. N. da S. P.) Anno III, nº 2.

«Scienza Medica» — Dez. de 1929.

«Revista Medico-Cirurgica» — Nov. 1929.

«Imprensa Medica» — 5 Jan. 1930.

«Laboratorio Clinico» — Anno IX — N. 53.

«Mundo Médico» — 16 Dez. 1929.

«Archivos do Museu Nacional» — Vol. XXIX.

«Boletim do Museu Nacional» — Vol. V—IV. 1 e 2.

«O Atalaia» — S. Paulo, Dez. 1929.

«Educação» — S. Paulo, Dez., 1929.

«Il Manicomio» — (Nocera Inferiore) Anno XLII—N. 1.

«Revista Argentina de Neurologia, Psiquiatria y Medicina Legal»,  
Dez., 1929.



# ACTAS E TRABALHOS DA LIGA BRASILEIRA DE HYGIENE MENTAL

Reconhecida de utilidade publica pelo de-  
creto n. 4.778 de 27 de Dezembro de 1923.



## EXPEDIENTE:

### DIRECTORIA

*Presidente:* Dr. Ernani Lopes  
*Vice-Presidente:* Prof. J. P. Porto Carrero  
*Secretario Geral:* Dr. Mirandolino Caldas

### CONSELHO EXECUTIVO

Prof. Juliano Morcira	Dr. Heitor Carrilho
Prof. Henrique Roxo	Dr. Renato Kehl
Dr. Gustavo Riedel	Dr. Helion Póvoa
Prof. Mauricio de Medeiros	Dr. Adauto Botelho
Prof. Olinto de Oliveira	Dr. Murillo de Campos
Prof. F. Esposel	Dr. F. L. Mac-Dowell

*Séde:* Rua das Larangeiras n.º 232

*Horario da Secretaria e da bibliotheca:* de 14 ás 18 horas.



## REUNIÃO DA SECÇÃO DE PSYCHOLOGIA APPLICADA

Reuniu-se no dia 14 de agosto ultimo, ás 17 horas, na séde da Bibliotheca da Liga Brasileira de Hygiene Mental, a secção de psychologia applicada dessa instituição. Os trabalhos foram presididos pelo Professor C. A. Backer, vice-presidente em exercicio da referida secção de estudos. Coube ao Dr. Ernani Lopes fazer a primeira communicação, que versou sobre «alguns aspectos da psychologia technica na Republica Argentina». Começa dizendo que, por occasião de sua ultima viagem a Buenos Aires, onde foi tomar parte na 1ª Conferencia Latino-Americana de Neuro-Psychiatria e Medicina Legal, esteve em contacto com varios mestres de psychologia do paiz vizinho, não só da capital portenha, como de La Plata, e teve ensejo de visitar os principaes laboratorios desses dois centros. Assumiu por isso, desde então, consigo mesmo, o compromisso de transmittir aqui, aos seus consocios, as impressões que colhera de taes visitas, nas quaes tinha recebido as mais captivantes gentilezas dos especialistas platinos.

O ensino da psychologia experimental foi iniciado na republica, do Prata em 1891, pelo eminente Professor Victor Mercante, na provincia de San Juan, sob o aspecto de applicação dos experimentos ao dominio pedagogico. Esses trabalhos mereceram o elogio de varias sumidades, dentre as quaes o do celebre Lombroso, que, em 1892 escrevia a Victor Mercante, dizendo: «E', talvez, a primeira vez que se applicam os methodos experimentaes á psychologia pedagogica, estaes em boa trilha; prosegui, que ireis muito longe». As pesquisas experimentaes realizadas pelo Professor Mercante e seus collaboradores não exigiam entretanto, a apparelhagem que sómente pôde ser encontrada num laboratorio de psychologia. Este só foi creado nove annos mais tarde, em 1900, no «Collgio Nacional», de Buenos Aires, por iniciativa do Prof. Horacio Piñero, que era tambem o professor de physiologia na Faculdade de Medicina. Não havia até essa data, como é sabido, nenhum outro laboratorio sul-americano de psychologia experimental. Só, entretanto, em 1902, é que, de facto, começaram a ser effectuados os cursos regulares, com aulas praticas para todos os alumnos da Faculdade de Philosophia e Letras, de que então passara o Professor Piñero a ser o cathedratico de psychologia. Hoje, a cathedra se acha entregue ao Prof. Enrique Mouchet, que apesar de não ser época de aulas, me quiz mostrar, pessoalmente o bello laboratorio, sem duvida o melhor de Buenos Aires, na especialidade.

O Prof. Mouchet, que tem como psychologo, a vantagem de ser medico, sem a desvantagem de se absorver com a parte clinica da profissão, conta com um chefe e um subchefe de trabalhos praticos, além de outros auxiliares de menor hierarchia.

O Laboratorio acha-se installado na parte terrea do edificio da Faculdade, abaixo do nivel do sólo, em condições de perfeito isolamento do exterior, e consta de 5 compartimentos principaes, manifestamente no objectivo de proporcionar ao ensino a melhor efficiencia, dividindo os alumnos em turmas isoladas umas das outras, conforme as demonstrações que estejam sendo feitas. Para o pesquisador ha tambem, pela mesma razão, maiores facilidades. O material didactico é variado e abundante, não tendo sido esquecidas as collecções de peças anatomicas, de preparados histologicos, e os dispositivos de systema nervoso, e órgãos dos sentidos para projecções luminosas, pois que sem o conhecimento preliminar sufficiente de anatomo-physiologia nervosa, normal e pathologica, não é possivel conceber ensino perfeito, de psychologia. Todos os aparelhos fundamentaes da psychologia experimental possui o laboratorio, tendo-nos sido mostrados numerosos traçados demonstrativos do apuro com que alli se trabalha pelo methodo graphico, nas suas multiplas modalidades e applicações. Não deixarei de assignalar que, até no ponto de vista da historia da psychologia, possui o laboratorio material interessante, como seja uma curiosa collecção de «maquettes» de cerebros, em gesso, para illustrar a antiga doutrina phrenologica de Gall. Por fim, existe ainda uma apreciavel bibliotheca especializada anexa ao laboratorio, onde tive o prazer de ver publicações de nossa Liga. Como unica lacuna por mim notada — verificavel aliás, tambem em outros laboratorios argentinos, — citarei o facto de ser muito restricto o numero de trabalhos norte-americanos de psychologia existentes na referida bibliotheca.

Ora, hoje em dia não é possível prescindir do subsidio precioso da psychologia norte-americana, qualquer modalidade que considerarmos dessa sciencia.

Existem ainda em Buenos Aires laboratorios no Instituto Nacional Superior de Educaçao Physica, na Clinica Psychiatria da Faculdade de Medicina (dirigido pelo Prof. A. Ameghino) e no Instituto Nacional do Professorado Secundario. Teve occasiao de visitar este ultimo, acompanhado gentilmente pelo respectivo director, o Prof. Adolpho Sierra, tambem psychiatria de alto merecimento. Organizado por volta de 1926 pelo Prof. Felix Krueger, antigo discipulo de Wundt, a quem depois foi substituir no celebre laboratorio de psychologia de Leipzig, representa esse gabinete de psychologia a melhor tradiçao da psychologia classica alemã, pois ao Prof. Krueger succederam dois outros especialistas teutonicos de renome, os Drs. Otto Schultze e Carlos Jessinghaus. E' natural, pois, que nelle se encontre, sobretudo, material de fabricaçao germanica, não faltando nenhum dos aparelhos classicos adoptados pela escola de Wundt. Tambem na bibliotheca do Laboratorio, teve occasiao de ver magnifica colleçao de revistas alemães de psychologia. O Prof. Adolpho Sierra, tem no laboratorio a excellente colleçao do Dr. Gregorio Fingermann, na parte technica.

Pensa que, assim, ficam focalizados os aspectos mais relevantes do assumpto, com relaçaõ ao que existe na capital argentina. Faz-se necessaria, entretanto, uma referencia especial ás actividades da psychologia technica, na Universidade de La Plata, onde a especialidade, como não se ignora, tem tido, de ha muito, dedicados cultores.

Os trabalhos em apreço, acham-se, hoje, por assim dizer, concentrados no Laboratorio de Psychologia da Faculdade de Humanidades e Ciencias de Educaçao da Universidade de La Plata. O Laboratorio fundado em 1924, na Faculdade de Ciencias Sociaes e Juridicas, por iniciativa de Alfredo Palacios, deixou praticamente de existir, tendo sido trasladados os principais aparelhos para o laboratorio da outra Faculdade, onde tive ensejo de ver, por exemplo, o engenhoso registrador mental, de autoria do professor Albert, profissional que obtivera, por concurso o lugar de chefe do extinto laboratorio da referida Faculdade de Direito.

Quanto ao Laboratorio da Faculdade de Humanidades de La Plata, que foi fundado em 1906, por occasiao de crear-se Universidade, teve elle como seu organizador e primeiro Director o illustre professor Victor Mercante, e está sendo de ha alguns annos a esta parte, dirigido pelo notavel tecnico, Professor Alfredo Calcagno. Deve a este cientista a gentileza de ter dedicado uma tarde inteira com um seu auxiliar, a mostrar-lhes o funcionamento e os trabalhos do Laboratorio, onde se fazem tambem pesquisas de anthropologia geral, especialmente em proseguimento aos celebres trabalhos sobre homnidos fosseis descobertos por Florentino Ameghino no Prata.

O instrumental de psychologia é abundante e variado, havendo duplicatas de varios aparelhos como do chronometro electrico de d'Arsonval, de que vimos um exemplar para o exercicio dos alumnos e outro para pesquisas scientificas (havia aliás, ainda um terceiro em que se introduzira uma modificaçao na marcaçao do tempo). O Professor

Calcagno é de uma grande engenhosidade, subindo a mais de trinta os seus inventos, no duplo dominio da psychologia e da anthropologia, dentre os quaes podem ser citados; um haphiesthesiometro, um excitador luminoso para o tempo de reacção visual, um osmiesthesiometro, o tachiantropometro, o disco focalizador do seu craneoencephalographo, o craneostato universal, o chromo-esthesioscopio, o electro-percutor para tempo de reacção tactil, a «presselle» electro-pneumatica, a pantalha especial para esperiencias esphygmographicas. De todos esses aparelhos o haphi-esthesiometro afigura-se dos de maior utilidade, pois se trata de um instrumento de alta precisão, que, de facto, parece superior a todos os seus congeneres, ainda aos de Griesbach e de Spearman, sobretudo por esquivar a causa de erro oriunda da desigualdade da pressão. Esse aparelho já figura no recente catalogo allemão da Casa Zimmermann.

Nessas condições, depois de ter annuciado que falaria na Liga sobre a psychologia argentina, resolveu adiar essa palestra até que pudesse adquirir o referido compasso esthesiometrico. Escreveu, pois, nesse sentido ao Prof. Calcagno, pedindo-lhe que mandasse construir, para a Liga, um de taes instrumentos, cujo custo é de 150 pesos. Tendo enviado apenas 2/3 dessa importancia, promptificou-se o collega platino a mandar construir o aparelho na excellente officina mecanica anexa ao seu laboratorio, sem querer receber a importancia restante. Apezar da precariedade da situação financeira da Liga, sempre ponde, entretanto, enviar os 50 pesos que faltavam.

E' aberto, então, o envolucro lacrado da encomenda postal, constante de uma caixa com o aparelho, que foi encontrado em perfeito estado, tendo todos os presentes verificado o seu facil manejo e perfeito acabamento. As Professoras N. Cortat Frossard, Idalina de Abreu Fialho e M. Brasília Leme Lopes referem-se ás possibilidades de sua applicação ao dominio dedagógico, para a medida da fadiga mental dos escolares, etc.

Por fim, o Dr. Ernani Lopes allude ás interessantes pesquisas feitas pelo Prof. Enrique Mouchet com o referido compasso, sobre a sensibilidade tactil dos cegos e reserva-se para em outra reunião da Liga terminar o seu relatorio sobre a psychologia argentina, referindo o que viu no Instituto de Psycho-technica e Orientação Profissional de Buenos Aires.

Os «Archivos», tendo incluído no seu programma o combate aos maus hábitos e costumes que avassalam a sociedade moderna, não podem furtar-se ao desejo de publicar aqui permanentemente os seguintes preceitos práticos sobre a «pontualidade»:

### **PONTUALIDADE**

A OBSERVANCIA DE RIGOROSA PONTUALIDADE EM TODOS OS COMPROMISSOS É UMA DAS MAIS BELLAS DEMONSTRAÇÕES DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE UM POVO

Saibamos, portanto, ser pontuaes:

- na hora do comparecimento a uma entrevista prefixada;
- na abertura de sessões de sociedades;
- nas horas de allender ao publico, nas repartições;
- nos horarios dos trens, vapores e outros meios de transporte;
- no dia da sahida das publicações periodicas;
- no prazo promettido para a devolução de objectos emprestados;
- na resposta prompta a cartas, participações e outra especie de correspondencia que nos seja dirigida.